

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

CIÊNCIAS ECONÔMICAS BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Emerson Martins Hilgemberg - Coordenador

Composição do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas

Emerson Martins Hilgemberg

Reinaldo do Santos

Paulo Roberto Godoy

Mara Lucy Castilho

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Ciências Econômicas nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Análise: Projeto Pedagógico e Currículo.....	21
2.2.2 – Análise: Cultura	22
2.2.3 – Análise: Ensino-Aprendizagem-Avaliação.....	23
2.2.4 – Análise: Perfil Acadêmico.....	24
2.2.5 – Análise: Organização e Gestão.....	25
2.2.6 – Análise: Contexto Interno.....	26
2.2.7 – Análise: Contexto Externo.....	27
2.2.8 – Análise: Resultados desempenho acadêmico.....	28
2.2.9 – Análise: Resultados das avaliações Internas e Externas.....	29
2.2.10 – Considerações das categorias avaliadas.....	30
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	31
3.1 – Percepção dos discentes.....	31
3.1.1 – Questão 1.....	31
3.1.2 – Questão 2.....	32
3.1.3 – Questão 3.....	32
3.1.4 – Questão 4.....	33
3.1.5 – Questão 5.....	34
3.2 – Percepção dos docentes.....	35
3.2.1 – Questão 1.....	35
3.2.2 – Questão 2.....	36
3.2.3 – Questão 3.....	36
3.2.4 – Questão 4.....	37
3.2.5 – Questão 5.....	37
III – Considerações finais	38

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas:

- profissionais capazes de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia brasileira contemporânea e globalizadas e que detenham habilidades, competência e visão crítica para tomar decisões, resolver problemas e adquirir novos conhecimentos em uma realidade diversificada e em constante transformação.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Ciências Econômicas. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

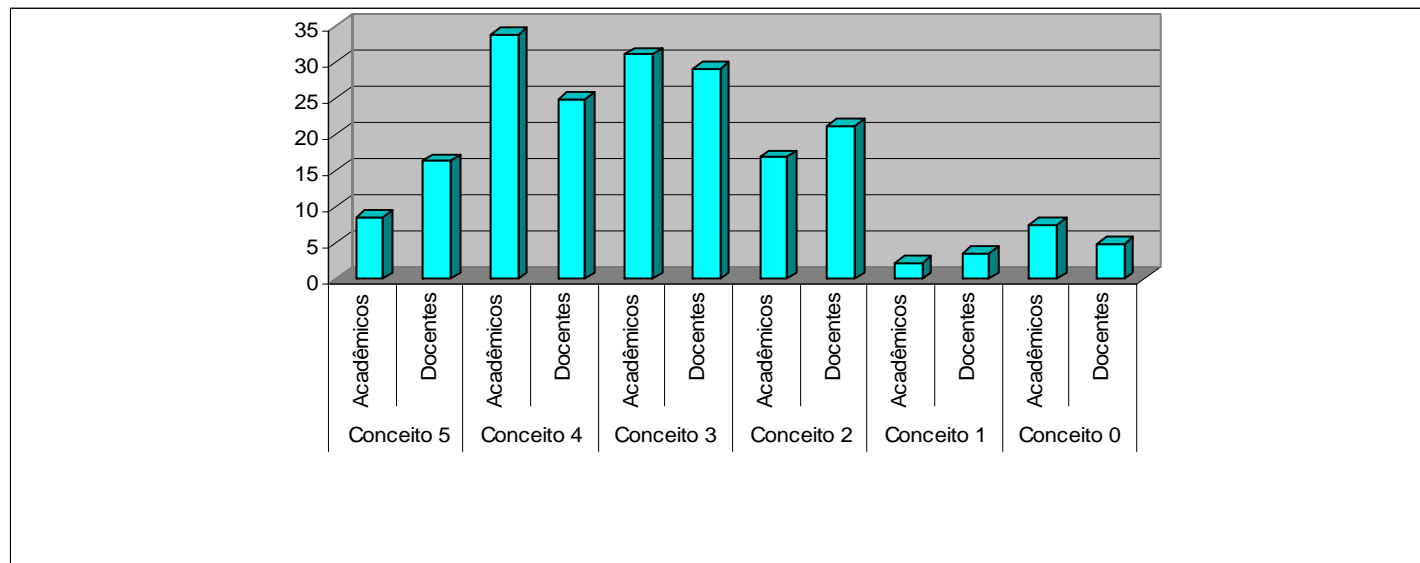


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Ciências Econômicas

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

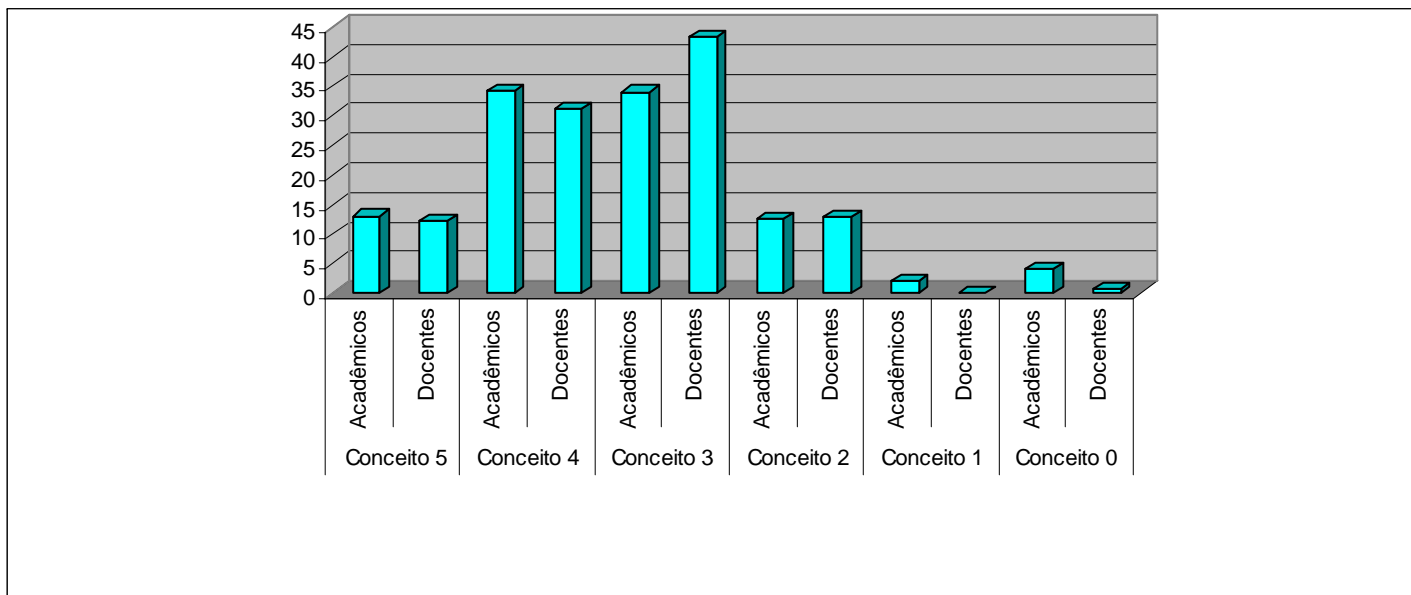


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Ciências Econômicas. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

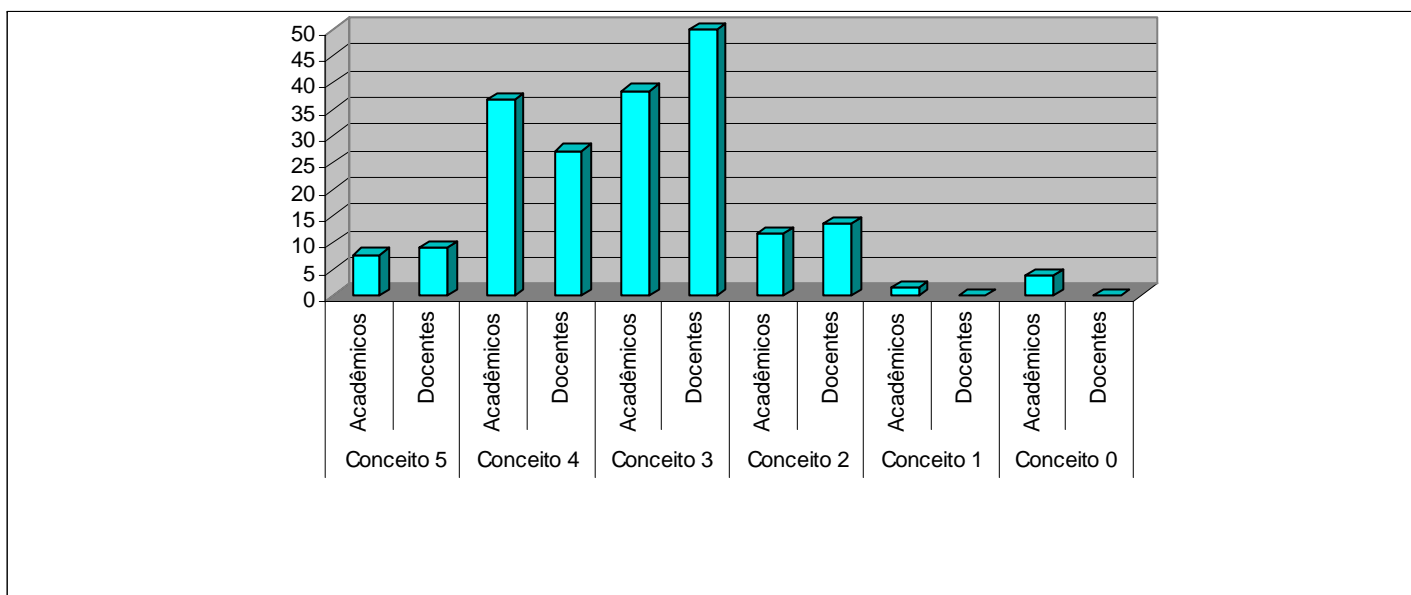


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

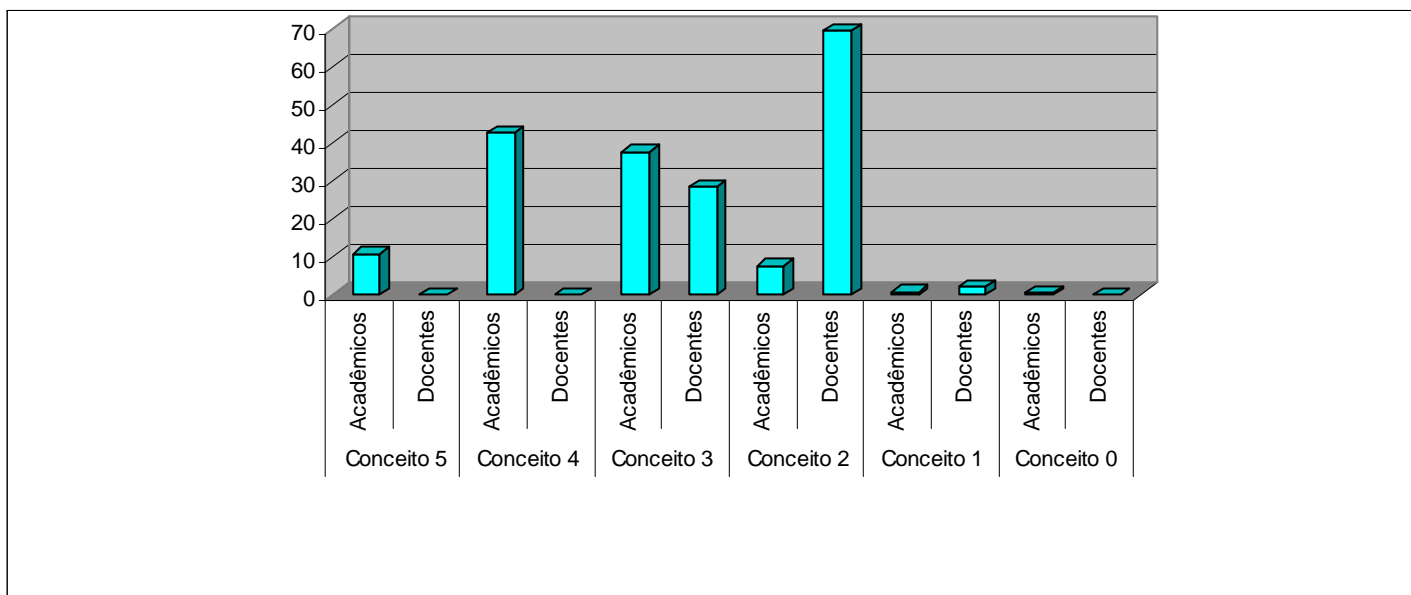


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo os acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

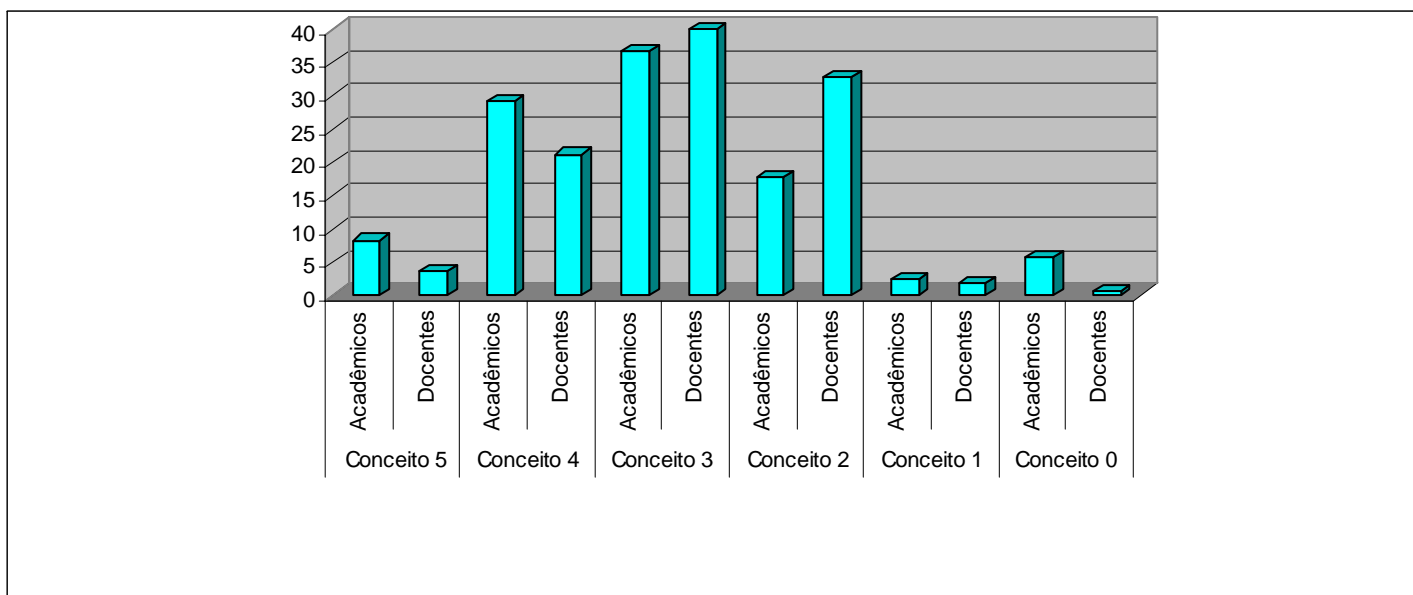


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

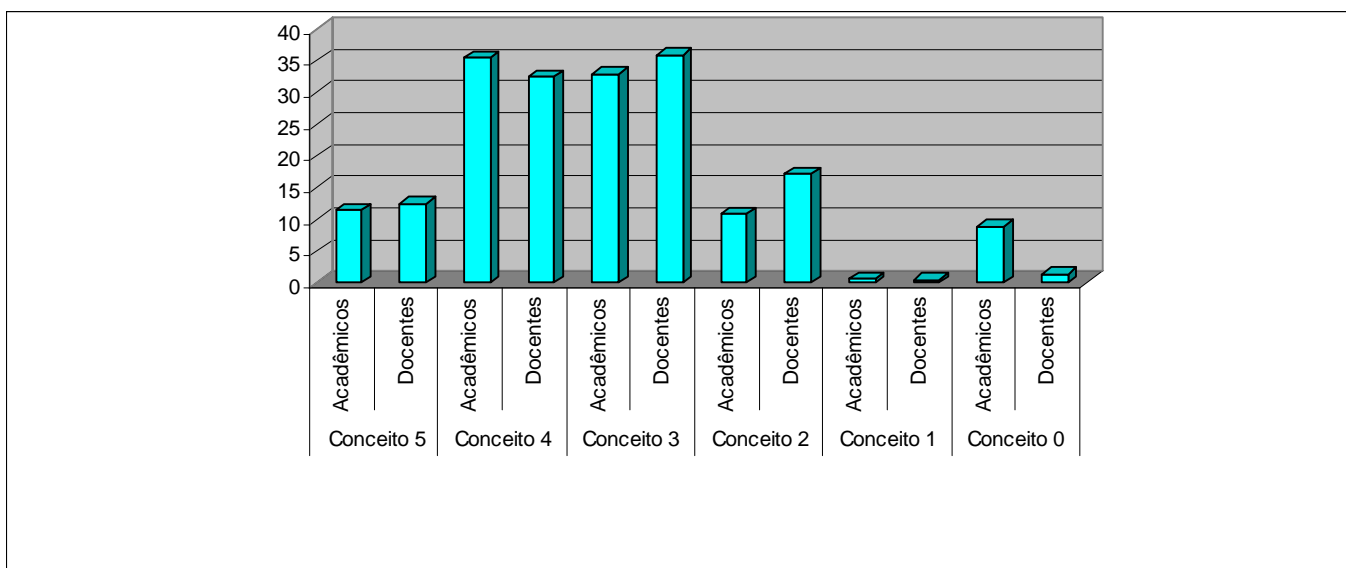


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Ciências Econômicas a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

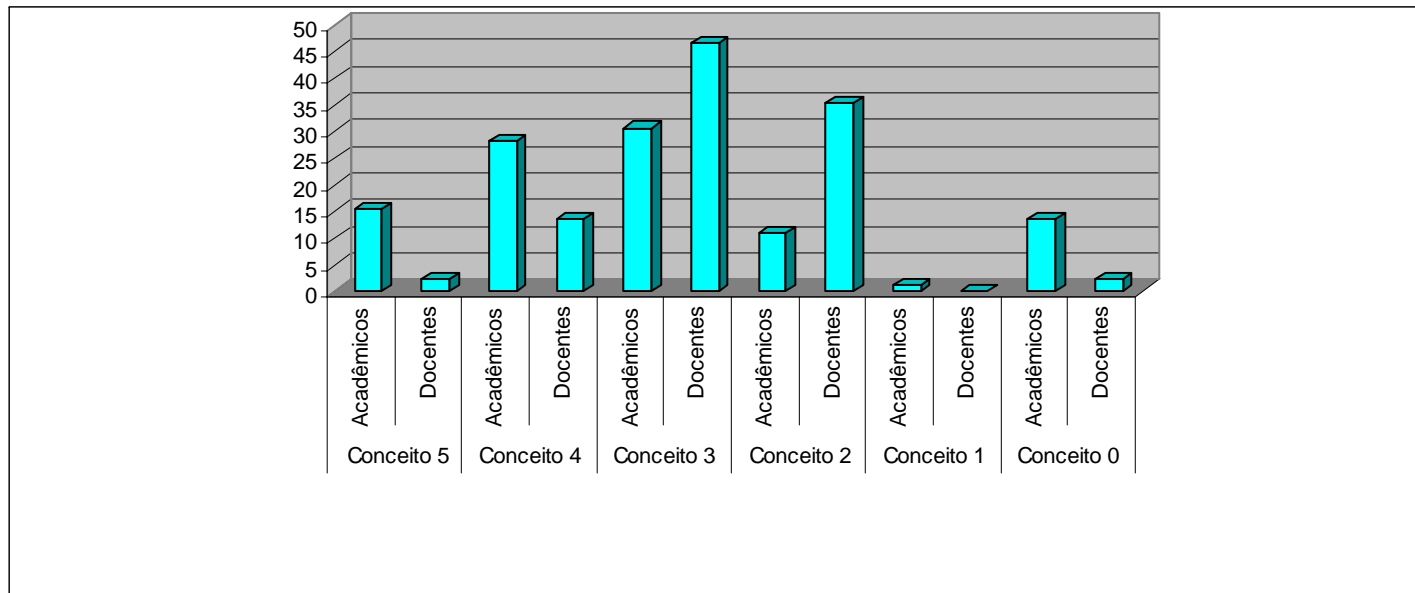


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

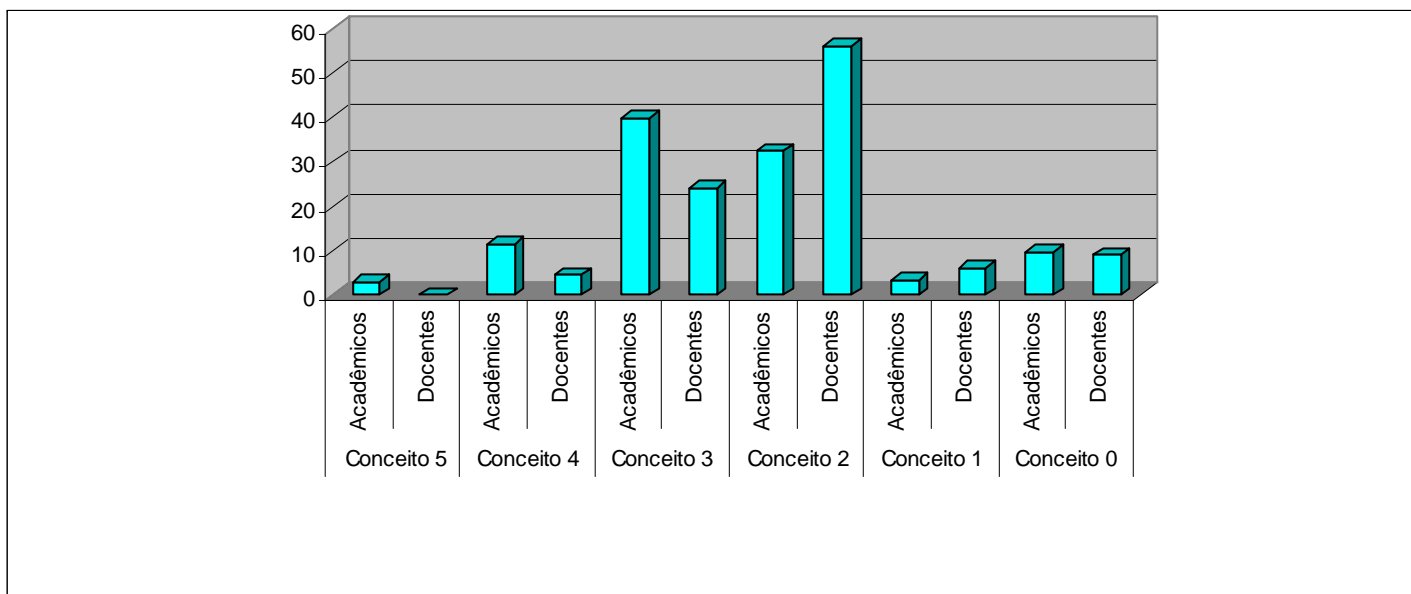


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

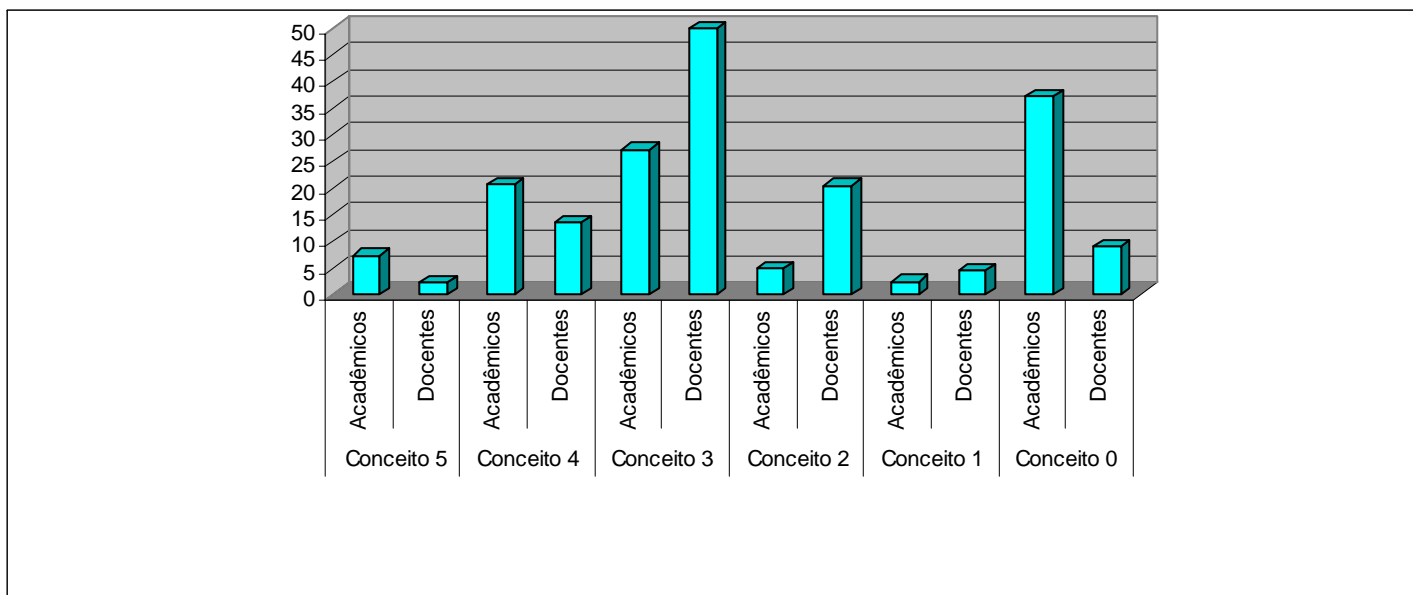


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Ciências Econômicas - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	8,51	16,36	33,83	24,84	31,06	29,09	16,8	21,21	2,24	3,63	7,54	4,84
Cultura	13,1	12,12	34,17	31,06	33,98	43,18	12,52	12,87	2,13	0	4,07	0,75
Ensino-aprendizagem	7,76	9,09	36,73	27,27	38,51	50	11,65	13,63	1,61	0	3,72	0
Perfil acadêmico	10,84	0	42,55	0	37,54	28,4	7,6	69,31	0,8	2,27	0,64	0
Organização e gestão	8,28	3,63	29,12	21,21	36,59	40	17,77	32,72	2,46	1,81	5,75	0,6
Contexto Interno	11,4	12,44	35,43	32,53	32,88	35,88	10,8	17,22	0,6	0,47	8,85	1,43
Contexto Externo	15,53	2,27	28,15	13,63	30,58	46,59	10,92	35,22	1,21	0	13,59	2,27
Desempenho acadêmico	2,91	0	11,48	4,54	39,8	24,24	32,52	56,06	3,55	6,06	9,7	9,09
Resultados de Avaliações	7,44	2,27	20,71	13,63	27,18	50	4,85	20,45	2,58	4,54	37,21	9,09

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

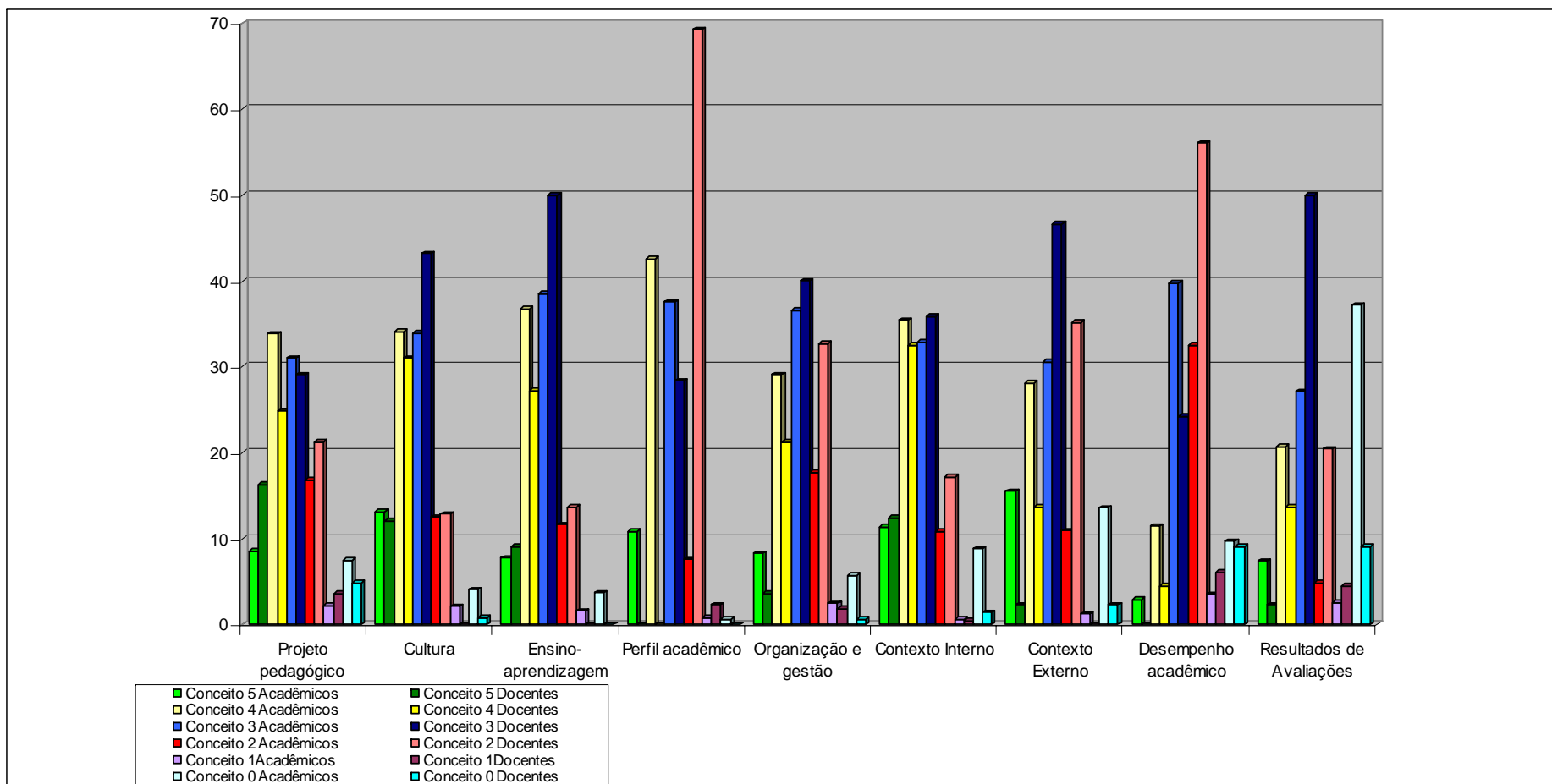


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Ciências Econômicas - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 – Análise: Projeto Pedagógico e Currículo

O Gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais os resultados da avaliação quanto o Projeto Pedagógico e Curricular (PPC) do Curso de Ciências Econômicas. Observa-se que a grande maioria (64%) dos discentes deu conceito quatro ou três para o PPC do curso, evidenciando certa aprovação quanto ao mesmo. No caso dos docentes, a grande maioria (54%) também apresentou o mesmo parecer favorável, demonstrando que tanto professores como alunos, em geral, têm uma boa percepção sobre o atual currículo do curso.

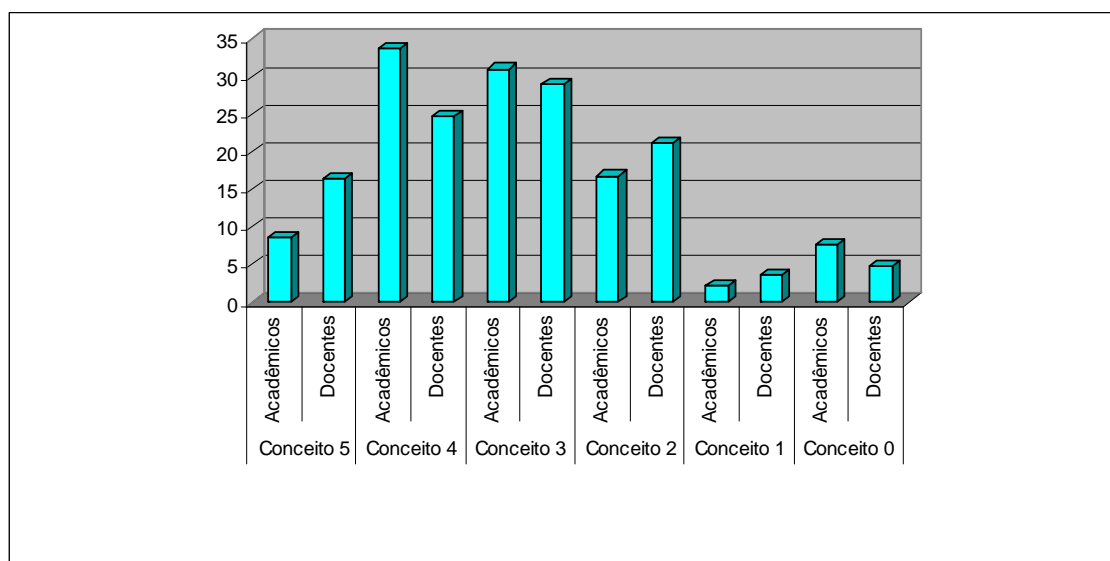


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.2 - Análise: Cultura

Na dimensão Cultura, a maioria dos professores (74%) e dos acadêmicos (68%) deram conceitos entre três e quatro para o curso de Ciências Econômicas (Gráfico 2), deixando claro a existência de pontos negativos, entretanto, as características avaliadas nesta dimensão são consideradas como boas à razoáveis, superando tais falhas.

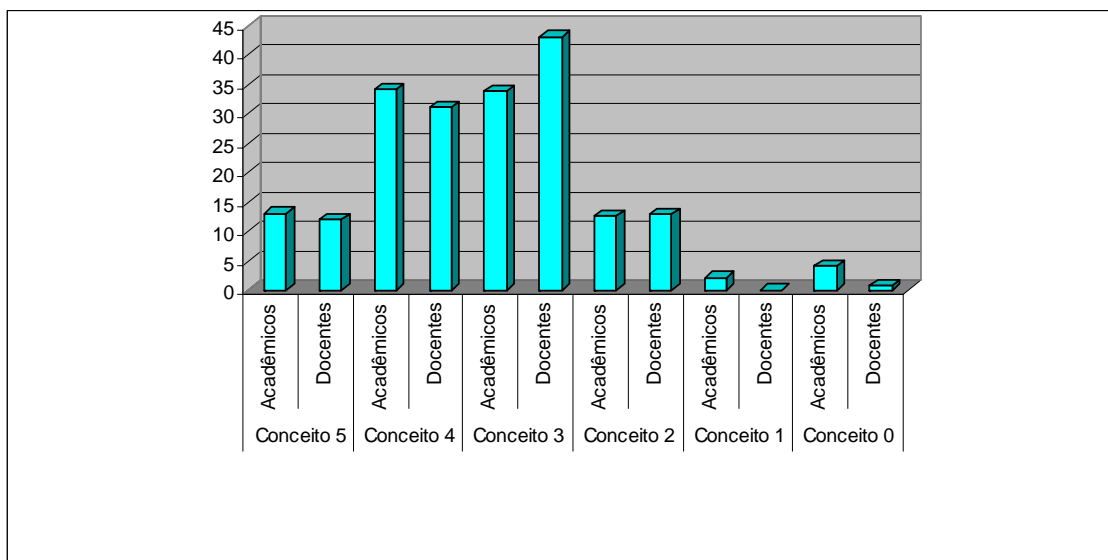


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.3 - Análise: Ensino-Aprendizagem-Avaliação

No que se refere ao Ensino-Aprendizagem e Avaliação (EAA), o Gráfico 3 demonstra que a grande parte dos discentes (64%) e dos docentes (77%) acreditam que o processo de EAA que esta sendo desenvolvido no curso é de razoável à boa (conceito 3 e 4), existindo mais pontos positivos nesta dimensão do que pontos a serem melhorados.

Como a grande maioria dos itens avaliados nesta categoria referem-se a fatores determinantes do aprendizado dos alunos e como 83% destes deram notas acima ou igual a 3 para o curso, isso sinaliza que para melhorar o nível de aprendizado e assimilação dos conteúdos ministrados, segundo os próprios acadêmicos, pouco necessita ser aprimorado.

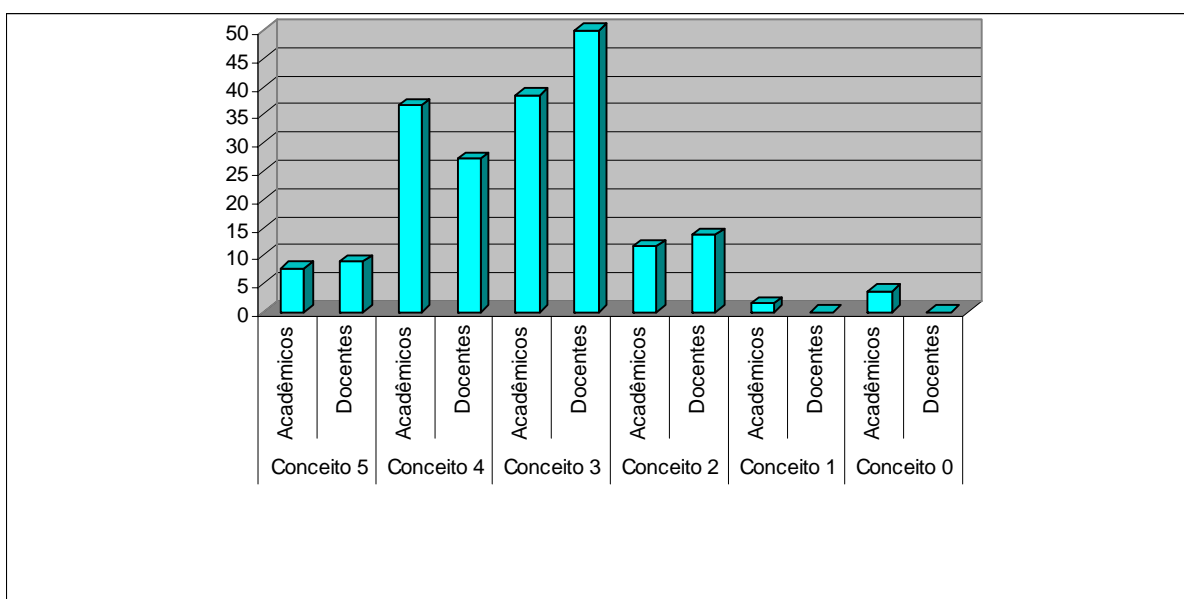


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.4 - Análise: Perfil acadêmico

Na avaliação quanto ao Perfil Acadêmico (PA), nenhum docente avalia como sendo bom ou muito bom a dedicação dos alunos à sua formação, destacando que a maioria (69%) deu conceito dois, o que demonstra a insatisfação dos professores quanto à dedicação dos alunos no seu aprendizado (Gráfico 4).

Por outro lado, 90% dos acadêmicos deram conceito igual ou maior que três, acreditando ser “razoável a muito bom” a sua dedicação no processo de aprendizagem.

Neste contexto, existe um trade-off, onde de uma lado os professores demandam uma melhoria quanto ao PA, e, no outro extremo, os acadêmicos consideram como satisfatória a dedicação dos mesmos no processo do aprendizado.

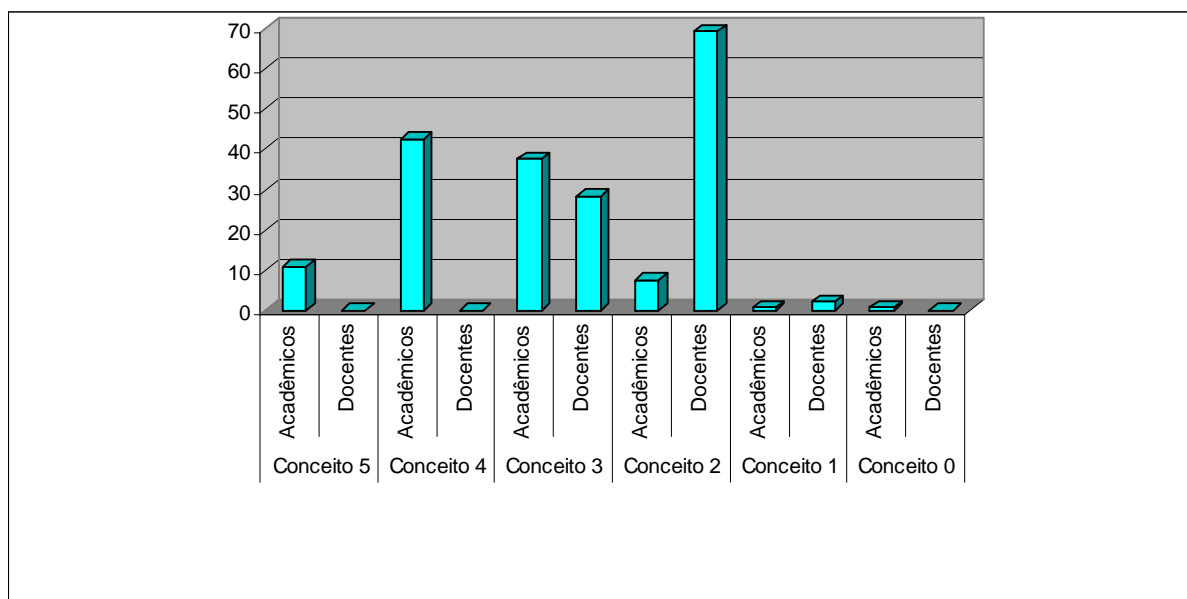


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.5 - Análise: Organização e Gestão

Na categoria Organização e Gestão (OG), 74% dos alunos acreditam que a gestão pedagógica e administrativa está entre razoável a muito boa, demonstrando que as características positivas se sobrepõem em relação às negativas (Gráfico 5). Entretanto, entre os professores, 40% deram conceito três e 32% deram nota dois, evidenciando certa demanda quanto à melhoria na OG do curso de Ciências Econômicas.

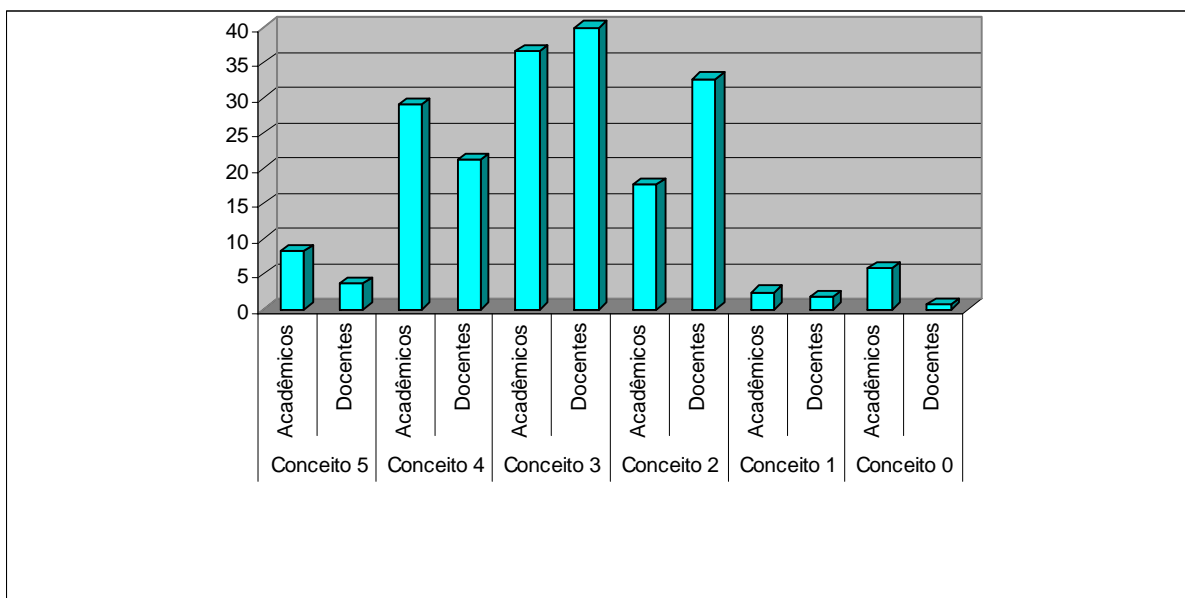


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.6 - Análise: Contexto Interno

No que se refere ao contexto interno ao curso de graduação (CICG), a maioria dos acadêmicos (80%) e dos professores (81%) consideram essa dimensão de “razoáveis a muito boa”, demonstrando que a percepção dos discentes e docentes quanto o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Ciências Econômicas é favorável (Gráfico 6).

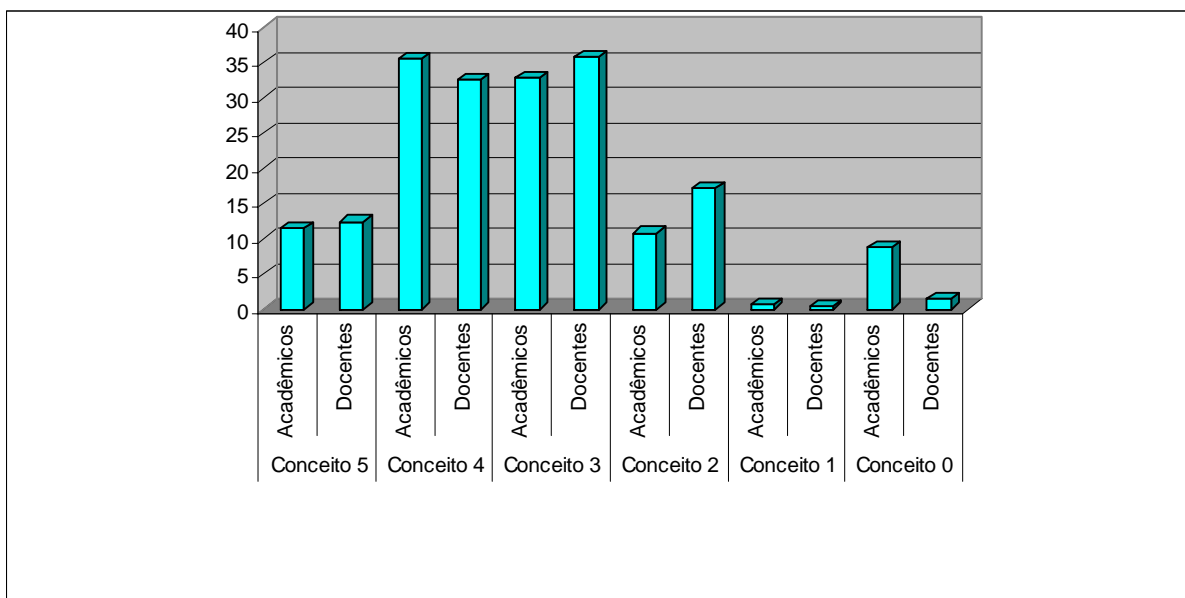


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.7 - Análise: Contexto Externo

No Gráfico 7 é apresentada a avaliação quanto à categoria “Contexto Externo ao Curso de Ciências Econômicas” (CE). Observa-se que 82% dos docentes avaliam como razoável a insatisfatório a participação do curso no desenvolvimento local e regional, no seu envolvimento com as preocupações e demandas da sociedade regional, com a imagem do curso no mercado de trabalho, e com a possibilidade de campo de estágio na região. Ou seja, a maioria dos professores admite existirem falhas no relacionamento do curso com o envoltório externo da Universidade, havendo a necessidade de melhorias neste aspecto.

Entretanto, a maioria dos alunos considera que os pontos positivos da dimensão CE superam os pontos negativos, em que 31% deram nota três, 28% nota quatro e 15% nota cinco.

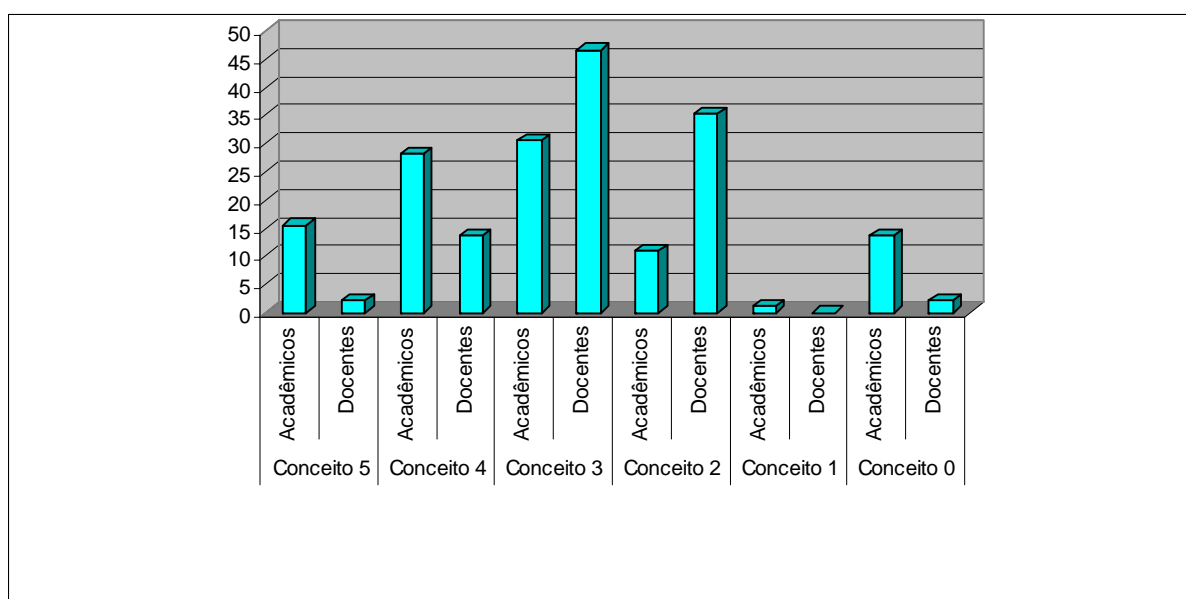


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.8 - Análise: Resultados do desempenho acadêmico

Por meio do Gráfico 8 fica visível que a maioria dos acadêmicos (72%) acha “insatisfatório à razoável” o nível de conhecimento, de divulgação, dos resultados acerca do desempenho acadêmico (DA) do curso, os quais deram conceitos dois ou três a essa categoria.

Da mesma forma, a maioria dos professores (80%) também tem o mesmo parecer sobre essa dimensão, em que, destes, 56% classificaram como insatisfatória, demonstrando que os pontos negativos sobressaem os positivos dessa categoria, sinalizando uma demanda por mudanças no conhecimento acerca do DA.

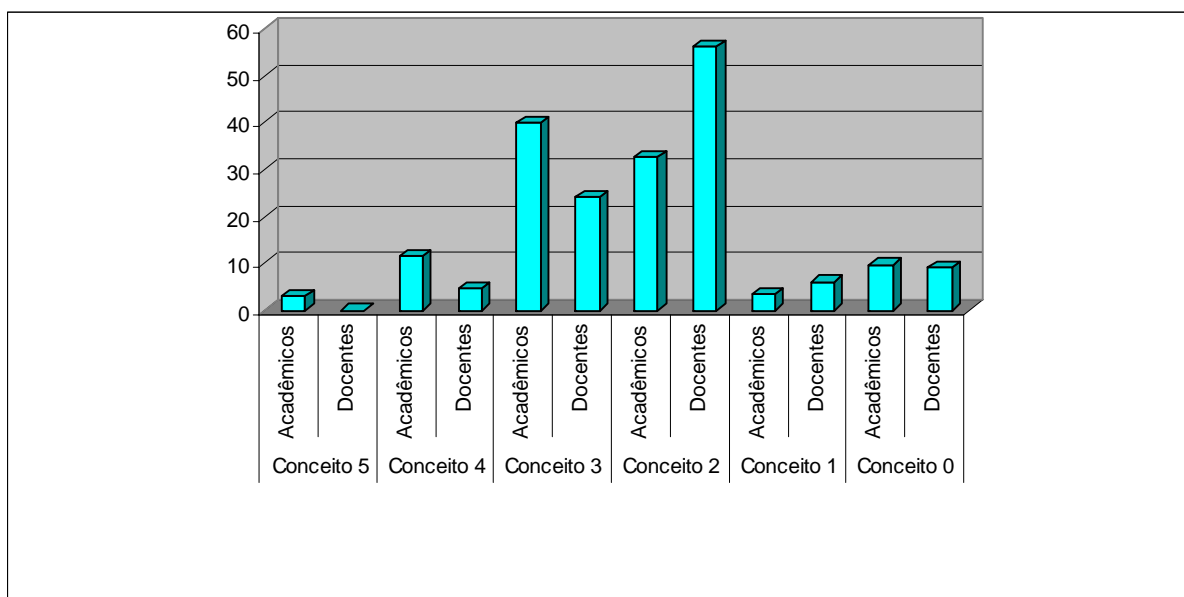


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.9 - Análise: Resultados das Avaliação Internas e Externas

No que se refere aos Resultados das Avaliações Interna e Externas, 37% dos alunos alegaram desconhecer tais informações e 27% consideraram razoável essa dimensão (Gráfico 9). No caso dos professores, a maioria considerou razoável (50%) à insatisfatório (20%). Desta forma, no geral, pode-se considerar baixo o nível de conhecimento da comunidade acadêmica quanto ao desempenho do curso nas avaliações internas e externas que são feitas.

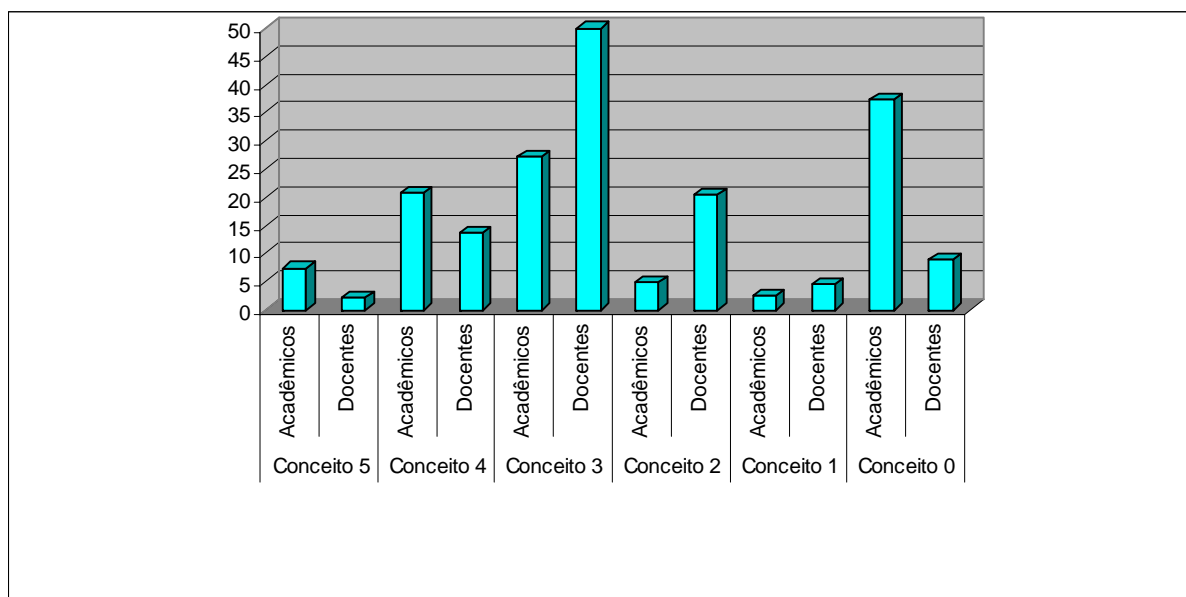


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Ciências Econômicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.2.10 – Considerações das categorias avaliadas

Considerando todas as categorias avaliadas, por meio do Gráfico 10 pode-se visualizar que a dimensão que mais ganhou conceito cinco por parte dos professores foi “Projeto Pedagógico” e por parte dos alunos foi “Contexto Externo”. Considerando notas iguais ou acima de três, no âmbito dos discentes o “Perfil Acadêmico” foi a melhor avaliada (90%) e, considerando os professores, foi o “Ensino-Aprendizagem” (86%) e a “Cultura” (86%).

No caso das categorias que mais ganharam notas iguais ou inferiores a dois, por parte dos docentes foram o “Perfil Acadêmico” (72%) e o “Desempenho Acadêmico” (71%), e por parte dos alunos foi o “Resultados de Avaliações” (49%).

Assim, essas três dimensões merecem uma análise mais apurada, principalmente identificando os pontos negativos que as fazem estar com uma avaliação tão ínfima, visando-as melhorar.

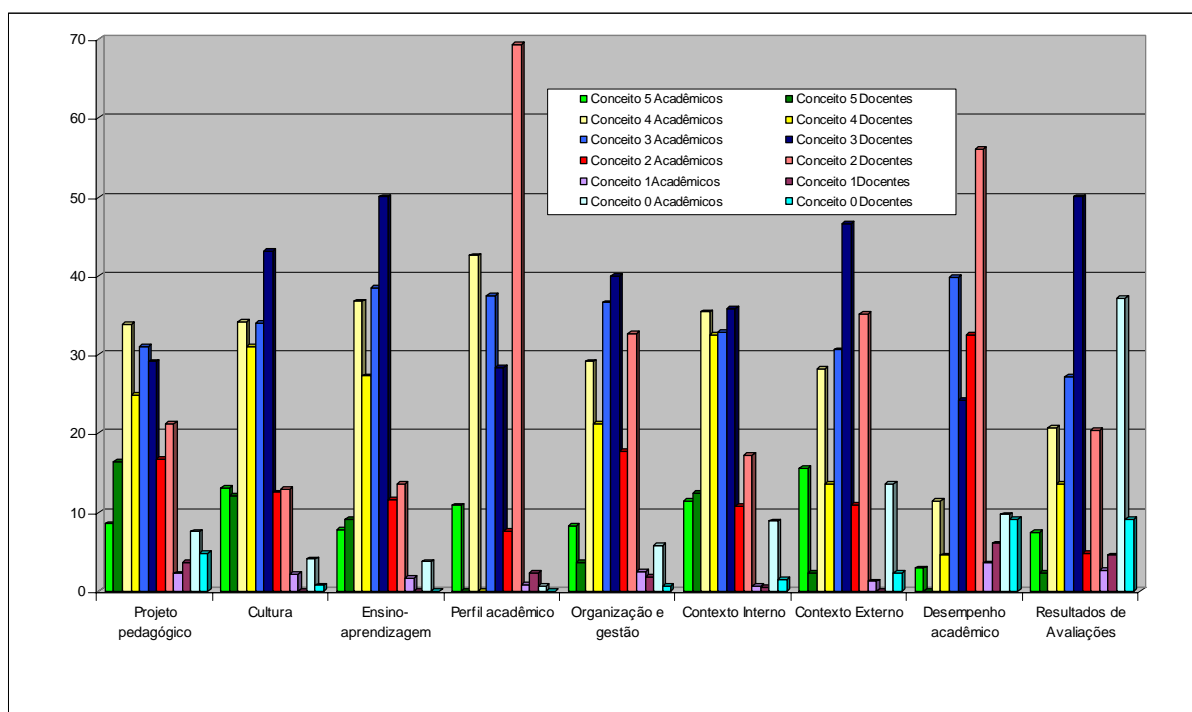


Gráfico 10 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Todas as Dimensão Avaliadas.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 – Percepção dos discentes

Discentes: 104 Respondentes

3.1.1 – Q1: Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Sim (33,6%)

O curso tem uma vasta área de estudo em que se pode discutir assuntos relacionados com a economia de nossa sociedade e também a mundial, além de tomar decisões que possam auxiliar na solução de problemas econômicos. O entendimento dos conteúdos e suas aplicações são bem transmitidos, dado que existem profissionais qualificados na área (embora existam matérias que ainda há deficiências), cada dia há um novo conhecimento e uma nova conquista.

Não (2,9%)

Porque os alunos ingressam no curso sem muito interesse e falta capacidade prática aos professores que detêm conhecimento teórico. O atual currículo não permite oferecer bons economistas, excetuando os que têm mais afinidade com o curso.

Em partes (63,5%)

Apesar dos objetivos estarem bem definidos, os meios para atingi-los não estão. O curso tem excelentes professores qualificados para matérias de cunho matemático, porém matérias de análise qualitativa deixam a desejar. É necessário reforçar a matemática, uma vez que a formação do ensino médio e fundamental não prepara alunos para enfrentar as exigências do curso de economia. Existem disciplinas (Microeconomia, Macroeconomia e Econometria) cuja carga horária foi insuficiente, ou seja, embora os programas tenham sido cumpridos, faltou tempo para exercícios/trabalhos/exemplos de aplicação. É notável a falta de interesse por parte dos alunos, afinal, no futuro se tornarão profissionais tomadores de decisões que precisarão pensar. Por outro lado, os professores que tem grande nível intelectual deixam de estimular os acadêmicos a pensar. É necessário aprender a pensar, não apenas interpretar matérias e resolver provas. O curso tem uma formação extremamente genérica, que permite ao aluno a utilização de instrumentos úteis para análises de diferentes aspectos, mas ainda limitada frente aos grandes desafios que a atualidade impõe ao profissional de economia. Não se pode deixar de mencionar a falta de estrutura para pesquisa empírica, a falta de incentivos, por parte da Universidade, referente a material

didático (embora existam professores que utilizem recursos áudio visuais de forma inadequada) e softwares na nossa área.

3.1.2 – Q2: Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Muito boa (2,9%)
Sem justificativa

Boa (38,5%)
Sem justificativa

Necessita de mudanças (58,6%)

As disciplinas estão dispostas de maneira errada, no primeiro ano deveria haver uma concentração maior de disciplinas do próprio curso, mas todas as disciplinas ofertadas por outros cursos estão nesse período. Já em outras séries, a concentração de matérias de economia provoca surpresa pela dificuldade e muitas dependências. Algumas disciplinas não têm qualquer relação com o curso e deveriam ser retiradas ou reduzidas suas cargas horárias, por outro lado, outras disciplinas indispensáveis não fazem parte do currículo, como economia agrícola e língua portuguesa. Matérias com ênfase regional também seriam fundamentais. Existe a necessidade de aumentar a carga horária para disciplinas ligadas à matemática e economia, e aumentar em mais de quatro anos o período do curso para que houvesse mais tempo para a confecção da monografia. As cargas horárias estão por vezes maiores ou menores do que a necessidade da disciplina, e em outros casos, faltam professores capacitados para o conteúdo proposto.

As diferentes grades prejudicam os alunos que têm dependências, porém há confiança de que a mudança do currículo irá trazer melhorias.

Faltam matérias com foco empresarial e incentivo aos estágios. As ementas devem ser melhoradas para evitar a repetição de conteúdos. A disposição de aulas duplas poderia ser mudada para apenas uma aula, para dinamizar o curso, assim como a oferta de matérias semestrais. O curso deveria ainda ofertar disciplinas optativas para os alunos.

3.1.3 – Q3: Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Não sabe/não respondeu (3,85%)

Professores e ensino (20,19%).

O curso de economia possui professores com um nível de qualificação adequado, que procuram aproximar a teoria e as técnicas ministradas da realidade concreta da economia. Os professores se preocupam em fazer com que os alunos compreendam o conteúdo ministrado. Os professores novos demonstram muita capacidade de ensino. A maioria dos professores possui uma boa formação acadêmica e alguns procuram incentivar os alunos. O fato de ser um curso anual permite uma melhor preparação das aulas por parte dos professores e um melhor trabalho das disciplinas na sala de aula. O ensino é rigoroso com avaliação forte dos conteúdos, que exige muito tempo de estudo para o bom desempenho do aluno.

Distribuição das disciplinas (35,58%)

Uma melhor distribuição das disciplinas principais e complementares na grade atual. A maior integração das disciplinas resultou em um melhor aprendizado dos

alunos, dado que o conteúdo da disciplina anterior forme uma boa base teórica para o entendimento da seguinte.

Distribuição de carga horária adequada entre as disciplinas, sendo que o conjunto das mesmas, no currículo atual, permite que ao graduado uma boa preparação para o mercado de trabalho que é amplo.

Disciplinas (40,38%)

O forte embasamento científico e teórico das disciplinas, principalmente as essenciais como macroeconomia e microeconomia (com maior atribuição de carga horária) é um ponto forte do curso. Disciplinas de abordagem mais geral, como direito, contabilidade, análise de balanço, que permitem uma noção mais clara da área empresarial. Maior parte das disciplinas voltadas realmente para a área de economia. Foco no agronegócio, economia aplicada, indústria, análise de projetos e mercado financeiro, através de disciplinas com conteúdo prático e atualizado, aplicável ao dia a dia do economista nas áreas mencionadas. As disciplinas consideradas as de maior importância pelos alunos foram introdução a economia, matemática aplicada à economia, macroeconomia, economia industrial, mercado financeiro, estatística e econometria.

3.1.4 – Q4: Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Não sabe/não respondeu (26,61%)

Sem justificativa

Estrutura (Laboratório de informática) (14,68%)

O curso carece de um laboratório para aplicação dos conhecimentos da economia, com equipamentos de informática para fazer o uso de ferramentas e instrumentais de aplicação prática.

Teoria-prática (20,18%)

No geral há pouca relação entre os conteúdos teóricos e o mundo real. Faltam exemplos concretos para utilização nas aulas e o contato dos alunos com a dinâmica da economia no cotidiano é limitado. Não se percebe aplicabilidade prática de várias disciplinas e faltam aulas práticas para estudos de caso com empresas públicas e privadas.

Currículo (32,11%)

No primeiro ano existem disciplinas que não são focadas para a área de economia, ainda que sejam básicas aos cursos de ciências sociais aplicadas. Isso causa uma visão inicial do curso que não condiz com sua realidade. A grade curricular do primeiro ano tem disciplinas pouco aproveitadas nos anos seguintes e que quase não têm relação, ou não estão apropriadamente voltadas ao curso de Economia.

Também percebe-se a sobreposição de conteúdos, pois algumas matérias têm o mesmo conteúdo e são ofertadas em anos diferentes quando poderiam ser unificadas enquanto outras possuem carga horária não condizente com sua necessidade.

Falta de eventos, palestras e debates (6,42%)

Acredita-se que deveria haver mais palestras e alguns cursos extras, que aproximassem a teoria da vida real do profissional economista.

Há uma cobrança alta de carga horária (atividades complementares) sem que haja uma oferta de atividades acessíveis. Também falta um maior direcionamento para o recém egresso seja capaz de identificar oportunidades de trabalho no contexto pontagrossense e paranaense.

3.1.5 – Q5: Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Currículo e Grade Curricular (44,23%)

É necessário um novo currículo que contemple a adoção do sistema de pré-requisitos, bem como a eliminação de matérias que tenham caráter semelhante ou que não se relacionam diretamente com o curso. Deve-se também ofertar disciplinas com aspecto prático e de formação crítica, além das teóricas, com aumento da carga horária das matérias específicas que servem de base para o restante do curso.

Um número maior de disciplinas do curso de Economia deveriam ser colocadas já no primeiro ano, valorizando-se a área quantitativa e fazendo com que o acadêmico saiba o que, de fato, é o curso e a profissão de economista. Além disso, as disciplinas de outros cursos poderiam ser semestrais. O estágio deveria ser obrigatório e baseado em parcerias entre a universidade e empresas privadas. Desse modo, o graduado sairia da escola inserido no mercado de trabalho e com boas perspectivas profissionais. Por fim, as disciplinas deveriam estar mais próximas da realidade e ter um caráter mais prático.

Docentes (Quantidade, Qualificação e Entusiasmo) - (25,00%)

É necessário maior comprometimento, dedicação e participação dos professores no curso, com mais dinamismo e contagiante envolvimento motivacional do acadêmico. Também é preciso reduzir o número de faltas estabelecendo-se rígido controle de cumprimento de horário e de faltas dos professores.

Poderia haver ainda curso de reciclagem dos professores, inclusive no que diz respeito a didática, visando maior qualidade do ensino, bem como a avaliação de todos os docentes, não apenas daqueles que passam por estágio probatório.

O curso também deveria realizar palestras e workshops para professores e alunos com a finalidade de proporcionar atualização permanente, além de ampliar as atividades de iniciação científica para formar um profissional competitivo, incentivando publicações científicas e realização de trabalhos.

Especificamente no caso da disciplina de Matemática Aplicada à Economia, o professor deveria ser graduado em economia.

Laboratório de Informática (8,65%)

O curso necessita melhorar o laboratório de informática não só reequipando-o, mas também provendo-o com softwares específicos para a área de Economia, melhorando a formação profissional do futuro economista tornando-o apto ao mercado de trabalho. Também é necessário realizar um maior número de cursos e projetos de extensão apoiados no laboratório de informática para prestar assistência na área de economia familiar, pessoal, empresarial com participação direta de docentes e acadêmicos. Além da melhoria da estrutura, o laboratório deveria contar com professor da área para que o uso dos diversos instrumentais de economia fosse mais bem aproveitado, quer por alunos quer por professores.

Cursos, Palestras, Aulas e Exercícios Práticos (14,42%)

Dada a exigência atividades extracurriculares, o curso deveria oferecer cursos extras, matérias optativas, eventos em geral e estágio desde o primeiro ano do curso, os quais também contribuem para a formação de um senso crítico e a produção de artigos e projetos. Tais eventos deveriam ser feitos de modo que o

aluno não precise perder as aulas normais para poder participar. Também é preciso estabelecer convênios com entidades públicas e privadas, permitindo ao aluno estagiar nesses âmbitos para adquirir uma melhor experiência. Além disso, deve haver estímulo aos acadêmicos para a apresentação em público assim como para a realização de trabalhos em equipe.

Poderiam ser realizadas aulas práticas com listas de exercícios práticos e reais (não retirados somente dos livros), com correção em sala de aula, procurando vincular a teoria à realidade.

Espaço Físico (2,88%)

O curso poderia criar uma área de convivência e uma sala de estudos para que os alunos possam discutir assuntos atuais de economia, incentivando o aluno a estar mais presente, e com isso buscar mais o auxílio da biblioteca.

Respostas Diversas (11,54%)

O curso poderia disponibilizar reforços de conteúdos em horários alternados e nos sábados a fim de melhorar o desempenho acadêmico.

Os alunos deveriam ter mais voz no que diz respeito aos assuntos de interesse de todos, não se mostrando tão acomodados. Deveria haver maior interação entre a coordenação, professores e alunos, ouvindo mais os acadêmicos, pois só assim será possível tratar as deficiências do curso. A criação de um centro acadêmico facilitaria a articulação dos interesses dos acadêmicos.

O curso poderia discutir mais a economia local e buscar parcerias com outras Universidades para troca de experiências e informações. Também poder-se-ia implantar uma “empresa júnior” para colocar em prática o aprendizado teórico e proporcionar aos alunos adquirir maior experiência.

A universidade poderia implantar um programa para a aquisição de livros essenciais durante o curso, além de um programa de compra e venda de livros usados pós-término do ano letivo.

É preciso criar espaços de discussão para avaliar a conjuntura do curso, da sua relação com o futuro do estudante e da sua atuação na carreira que escolher, bem como instituir um sistema meritocrático interno, que premie os alunos com melhor desempenho (ofertando bolsas, estágios, cursos, etc.), para estimular a competitividade e, conseqüentemente, uma maior dedicação dos discentes, o que proporcionaria melhor avaliação do curso interna e externamente.

3.2 – Percepção dos docentes

Docentes: 11 Respondentes

3.2.1 – Q1: Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta

Sim (27,3%)

O curso proporciona uma boa formação para o aluno em função do conteúdo das ementas das disciplinas e a qualificação dos professores.

Em partes (63,6%)

Tratam-se de objetivos bastante ambiciosos. Contudo, há falta de motivação tanto dos docentes quanto dos discentes, os quais vêm do ensino médio com pouco conhecimento de matemática e baixa capacidade de leitura e interpretação. Durante o curso, os alunos lêem muito pouco e, geralmente, textos copiados e resumidos, não utilizando literatura especializada no original. Assim, ainda não é possível fazer com que o aluno consiga ter visão crítica com relação a diversos

aspectos da realidade econômica. Os programas não são cumpridos e há sobreposição de conteúdos, em parte pela falta de integração dos docentes, em parte pela didática reduzida dos professores, o que desestimula o aprendizado e confunde os alunos. As disciplinas não têm conteúdo aplicado ao dia a dia da profissão em volume adequado para aqueles que desejam se tornar economistas profissionais. Faltam ao curso programas de estágios onde os alunos realmente atuem na área econômica das empresas e instituições. Poucos graduados conseguem boa inserção no mercado de trabalho. A maioria sequer tem noção do que poderá fazer quando terminar o curso.

Não (9,1%)

O aluno que ingressa no curso não tem as habilidades básicas em matemática e raciocínio lógico necessárias para um bom desempenho acadêmico. Além disso, há falta de salas de permanência, laboratórios e um acervo bibliográfico adequado.

3.2.2 – Q2: Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Muito boa (18,2%)

Todas as correntes do pensamento econômico são levadas em conta na formação do aluno

Boa (27,3%)

Boa, porém pode ser melhorada. Já existem esforços nesse sentido, pois a atualização é importante para atender à dinâmica da Ciência Econômica.

Necessita de mudanças (54,5%)

O currículo em vigência apresenta vários problemas de sobreposição de conteúdos das disciplinas, assim como a falta de pré-requisito atrapalha substancialmente o encadeamento das disciplinas, prejudicando o entendimento por parte dos discentes da estrutura curricular como um todo. Há um excesso de disciplinas ministradas por outros departamentos (Direito, Sociologia, Administração e Contabilidade) todas no primeiro ano, fazendo com que o contato do aluno com as disciplinas de economia seja relegado a um segundo plano. O colegiado deve anualmente ficar atento para manter os programas atualizados e focados nos objetivos do curso, orientando os professores a constantemente atualizar sua didática de ensino para que o processo de aprendizado dos novos conteúdos seja realizado com maior eficiência pelos alunos.

3.2.3 – Q3: Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Não sabe/não respondeu (18,2%)

Forças e potencialidades (81,8%)

O curso de economia tem um grande potencial tanto nas atividades acadêmicas quanto nas atividades de prestação de serviços à comunidade. Tem também a capacidade de proporcionar formação técnica e crítica ao aluno e preparação para o mercado de trabalho, por intermédio de conteúdos quantitativos e qualitativos, dado que parcela significativa da carga horária do curso está destinada a esse fim.

O eixo de formação quantitativa está bem estruturado, mas também respeitam-se as diferentes concepções metodológicas da economia e seu caráter aplicado.

3.2.4 – Q4: Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Não sabe/não respondeu (27,3%)

Fragilidades identificadas (72,7%)

O curso necessita de pré-requisitos. Além disso, existe dissociação dos conteúdos, pois algumas ementas e programas estão desarticulados em parte porque não há planejamento e organização dos docentes para otimizá-los. As disciplinas ministradas por outros departamentos carecem de foco. A formação qualitativa é fraca, o aluno sabe fazer cálculos, porém não tem capacidade de analisar com propriedade os resultados. As disciplinas possuem pouca aplicabilidade do ponto de vista do economista profissional. Há pouco tempo para aplicação dos conhecimentos em construção no mundo real e também percebe-se a falta de uma empresa júnior, onde os acadêmicos com orientação dos professores, assessorariam indivíduos e empresas sobre as questões econômicas.

3.2.5 – Q5: Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

Não sabe/não respondeu (18,2%)

Melhorias propostas (81,8%)

- 1) Distribuição mais equitativa da carga horária entre as disciplinas, reorganizando as ementas e programas e a articulação das disciplinas entre si.
- 2) Desenvolvimento de grupos de discussão por áreas de conhecimento, a fim de que os docentes sejam capazes de melhorar o processo de atualização de suas disciplinas sem que ocorra sobreposição dos conteúdos.
- 3) Ampliação da duração do curso ou sua transformação num curso de regime integral.
- 4) Ampliação do conteúdo das disciplinas voltados a aplicação real no dia a dia do economista.
- 5) Desenvolvimento de cursos de didática (aplicação de técnicas e não teorias de ensino) de curta duração, possibilitando que os professores ampliem sua capacidade de ensinar;
- 6) Determinar um ou dois objetivos claros sobre qual o tipo de profissional que o curso quer formar e onde este devere atuar;
- 7) Criação de atividades complementares que possibilitem proporcionar base ao aluno de matemática aplicada à economia.
- 8) Criação do "Laboratório de Economia".
- 9) Melhorar a infraestrutura do curso em termos de biblioteca, laboratório de informática e salas de aulas.
- 10) Verticalização do curso com a criação do mestrado e, posteriormente, do doutorado.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se

encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.